



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

Não há registo de ter havido em Macau, desde o retorno à Pátria, um incidente público como o novo tipo de coronavírus (COVID-19) que tivesse afectado seriamente todos os aspectos da sociedade. A epidemia deste novo tipo de coronavírus tem afectado, duramente, a situação económica dos cidadãos, das PME e das microempresas. Muitas pessoas afirmam que foram obrigadas a gozar licenças sem vencimento, não recebem qualquer remuneração ou foram mesmo despedidas sem qualquer motivo, portanto, perderam as suas fontes de rendimento, apesar de terem de suportar as despesas diárias das suas famílias e de pagar hipotecas elevadas das suas habitações, encargos económicos pesados que não conseguem aguentar.

Mas não são só os cidadãos, também as PME, as microempresas e os trabalhadores por conta própria estão a lutar para sobreviver sob forte pressão económica. Devido ao surto epidémico, um grande número de micro, pequenas e médias empresas corre o risco de falência, algumas delas já entraram mesmo em falência. É de salientar que, há pouco tempo, e a pedido do Governo da RAEM, estas micro, pequenas e médias empresas suspenderam as suas actividades durante várias semanas, portanto, não fizeram negócio, mas têm de suportar elevados encargos com as rendas e os salários dos seus trabalhadores. Isto equivale a desperdício de dinheiro. Actualmente, estas micro e pequenas e médias empresas já retomaram as actividades, mas, sob o impacto da epidemia que ainda não se dissipou completamente, e com o impacto dos 11.º e 12.º casos importados, quase não



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

há clientes. Como os rendimentos são extremamente escassos, estas empresas são totalmente incapazes de pagar os elevados encargos com as rendas e com os salários dos seus trabalhadores, entre outras despesas fixas. Assim sendo, estão a perder dinheiro, e não se sabe quando é que vão recuperar.

No mês passado, acompanhei várias vezes representantes de PME à sede do Governo para a entrega de cartas de apelo ao Governo, no sentido de este ajudar as PME que têm dificuldades financeiras e de lhes prestar assistência gratuita durante a epidemia. Lamentavelmente, o Governo é indiferente a esta situação, e deixa muitas micro, pequenas e médias empresas a braços com grandes dificuldades.

No entanto, segundo os meios de comunicação social, em Hong Kong, o Governo requereu à *Finance Committee of the Legislative Council* 5,6 mil milhões para a implementação do "*Retail Sector Subsidy Scheme*", um programa que vai oferecer 80 mil dólares de ajuda gratuita a 70 mil lojas retalhistas. Por sua vez, em Macau, o Governo da RAEM tem implementado o plano de empréstimo sem juros às micro, pequenas e médias empresas, no entanto, tem negligenciado o impacto que estas têm sofrido ao longo dos últimos anos, por exemplo, devido ao tufão Nida em 2016, ao tufão Hato em 2017 e ao tufão Mangkhut em 2018. Muitas micro, pequenas e médias empresas já requereram empréstimos sem juros ao Governo quando estes tufões atingiram Macau, e ainda não conseguiram liquidar os montantes em dívida, mas, devido à epidemia do novo tipo de coronavírus (COVID-19), vão ser obrigadas a pagar mais empréstimos. É de salientar que muitas micro,



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

pequenas e médias empresas também não querem ficar a dever montantes tão elevados ao Governo da RAEM.

**Sendo assim, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente e em tempo útil, sobre o seguinte:**

1. Tal como referi, o Governo de Hong Kong decidiu implementar o "*Retail Sector Subsidy Scheme*", um programa através do qual mais de 70 mil retalhistas poderão beneficiar de um apoio no valor de 80 mil patacas. É de salientar que, segundo a imprensa, em Dezembro de 2019, a reserva financeira do Governo da RAEM já excedia 600 mil milhões de patacas. Para além disso, o Chefe do Executivo salientou, há pouco tempo, numa conferência de imprensa, que "as flores não florescem eternamente, então, se não utilizarmos as reservas financeiras agora, quando é que as vamos utilizar?". No entanto, até ao momento, o Governo da RAEM ainda não prestou nenhum apoio efectivo e gratuito às micro, pequenas e médias empresas. Quando é que vai fazê-lo, à semelhança de Hong Kong, no sentido de as ajudar a ultrapassar o difícil momento da epidemia do novo tipo de coronavírus (COVID-19)?
2. A economia de Macau é muito monótona, e muitas micro, pequenas e médias empresas dependem dos turistas do Interior da China que se deslocam a Macau para fazer negócios. A epidemia do novo tipo de coronavírus (COVID-19) ainda não desapareceu completamente, assim, muitas micro, pequenas e médias empresas de Macau não



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

têm negócio, mas têm de suportar elevadas despesas com as rendas e com os salários dos seus trabalhadores. Aliás, devido ao impacto desta epidemia, toda a população de Macau está a sofrer grande pressão económica. Os Estados Unidos, por exemplo, vão distribuir mil dólares por cidadão, ou seja, vão gastar no total um milhão de milhões de dólares, para aliviar as dificuldades económicas dos seus cidadãos decorrentes da crise económica resultante do novo tipo de coronavírus (COVID-19). É de salientar que, aquando da elaboração das "Linhas de Acção Governativa" para o próximo ano e da distribuição da comparticipação pecuniária, o Governo da RAEM baseou-se nos saldos financeiros do ano anterior e não nos saldos financeiros do ano em curso. O Governo da RAEM anunciou, recentemente, a distribuição do Plano de Comparticipação Pecuniária em Abril do corrente ano, o que, na verdade, significa partilhar os frutos do desenvolvimento económico de 2018 e não de 2020. Neste período especial de propagação global do novo tipo de coronavírus (COVID-19), o Governo da RAEM deve antecipar a partilha dos resultados económicos do ano de 2019 e antecipar a respectiva comparticipação pecuniária, com vista a aliviar as dificuldades económicas dos cidadãos. Vai fazê-lo?

3. Este surto epidémico está a afectar gravemente a economia de Macau e, conseqüentemente, os trabalhadores por conta própria, pois muitos deles perderam já as suas fontes de rendimento. Como não pertencem às micro, pequenas e médias empresas, nem sequer



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

podem requerer empréstimos sem juros, para aliviar as dificuldades económicas que enfrentam. Ao mesmo tempo, têm de suportar os encargos com a prestação de cuidados à família e com os empréstimos bancários à habitação. O Governo deve adoptar, quanto antes, medidas económicas, para ajudar os trabalhadores por conta própria, que se encontram em situação de recessão económica, a ultrapassar esta fase difícil. Que medidas é que vão ser adoptadas?

19 de Março de 2020

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

**José Maria Pereira Coutinho**